

ATA DA 031ª SESSÃO ESPECIAL DA  
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 24 DE OUTUBRO DE 2016,  
COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA GUERRA DO CONTESTADO  
E LANÇAMENTO DO LIVRO *VICENTE TELLES: O MENSAGEIRO  
DO CONTESTADO*, DE AUTORIA DO JORNALISTA MOACIR  
PEREIRA.

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas  
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor deputado estadual e  
segundo-secretário desta Casa Padre Pedro  
Baldissera;

Excelentíssimo senhor deputado estadual  
Antônio Aguiar, autor da lei que criou a Semana do  
Contestado;

Excelentíssimo senhor deputado federal  
Esperidião Amin;

Senhor jornalista Moacir Pereira que também  
hoje lança o livro com o título *Vicente Telles: O  
Mensageiro do Contestado*, tendo como marca da sua  
obra;

Magnífico reitor da Universidade Alto Vale do  
Rio do Peixe (Uniarp), professor Adelcio Machado  
dos Santos;

Excelentíssimo senhor comandante-geral da  
Polícia Militar do Estado de Santa Catarina,  
coronel Paulo Henrique Hemm;

Senhor presidente do Instituto Histórico e  
Geográfico de Santa Catarina, Augusto César  
Zeferino;

Excelentíssimo senhor prefeito em exercício do  
município de Curitiba, Aldo Dolberth.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e  
senhores, a presente sessão comemorativa do  
centenário da Guerra do Contestado e lançamento do  
livro *Vicente Telles: O Mensageiro do Contestado*,  
de autoria do jornalista Moacir Pereira foi

convocada por solicitação da Mesa Diretora e aprovada por todos os senhores deputados.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional pela Banda da Polícia Militar, sob a regência do maestro subtenente PM Márcio Egídio Schmidt.

(Procede-se à execução do hino.)

Distintas autoridades, senhoras e senhores, quero primeiro me congratular com o jornalista Moacir Pereira, em rápidas palavras, pela bela obra que lança, tendo o nosso Vicente Telles como protagonista de uma história magnífica que retrata boa parte da nossa história, boa parte do sentimento do catarinense.

Sentimento que, na última semana em Guaramirim, o desembargador Lédio Rosa trouxe de volta quando, lá, entregávamos 850 títulos de propriedade a pessoas que há mais de 30 anos estavam em suas terras, em seus terrenos e recebiam naquele dia o sentimento puro da dignidade e do processo legal concluso.

A Guerra do Contestado foi um pouco dessa mesma revolução que ocorreu há 100 anos. Em Santa Catarina nós temos ainda 150 mil famílias que não possuem o seu título de propriedade.

Uma revolução surda daqueles que hoje não possuem mais armas e talvez nem a força que tinham os nossos antepassados para se revoltarem contra aquilo que o estado de direito não o fazia e não o faz na sua plenitude.

Por isso, quando se tem atos e eventos como o de hoje, em que se enaltece a bravura do povo catarinense e o legado que nos traz, até hoje, de construir um estado mais justo, um estado que atenda a todos, especialmente aqueles que clamam por justiça.

Portanto, quero em nome desta Casa Legislativa cumprimentar a todos, especialmente o Vicente Telles e o jornalista Moacir Pereira.

Esta cerimônia é o início de várias outras que teremos para deixar sempre enaltecida a importância que foi a Guerra do Contestado e o legado que deixou para o nosso estado.

O deputado federal Esperidião Amin e eu precisamos participar de um outro compromisso, por isso sairemos juntos agora - viemos do compromisso e vamos voltar para lá. Mas não poderia deixar de estar aqui, neste momento, para poder fazer esta breve abertura, demonstrando claramente o apreço e o reconhecimento que esta Casa possui em nome dos seus 40 deputados à causa e aqueles que contam a sua história e mantêm viva esta chama em Santa Catarina.

Convido para que façam parte da mesa, com a permissão dos senhores, o nosso presidente da Academia Catarinense de Letras, Salomão Ribas Junior; bem como o presidente da Embratur, Vinícius Lummertz, que representa muito bem Santa Catarina em Brasília. Aliás, o Contestado é um grande case também para o turismo brasileiro, tenho certeza que deixarão esta mesa repleta de representatividade.

Muito obrigado, tenham uma belíssima sessão!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, passo a Presidência ao deputado Padre Pedro Baldissera.

(Palmas) [*Degração: Marina S. Proner*]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Boa-noite a todos os presentes! Sejam bem-vindos a sessão desta noite!

Quero agradecer ao presidente da Casa, deputado Gelson Merisio, pela incumbência de prosseguirmos com a sessão desta noite.

Na sequência, teremos apresentação de vídeo sobre o centenário que marca o fim da Guerra do Contestado, um conflito que jamais será esquecido. Relembrar a disputa é manter viva a memória de uma das maiores revoltas camponesas do Brasil.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

Registro ainda a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor deputado estadual Marcos Vieira;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Neodi Saretta;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Natalino Lázare;

Senhor deputado estadual, no período de 2006 a 2014, Edison Andrino;

Excelentíssimo senhor conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, Wilson Wandall;

Senhor presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - seção de Santa Catarina -, Paulo Marcondes Brincas;

Senhor procurador federal, Georgino Melo e Silva;

Senhor presidente Austro Brasileira, plataforma bilateral do Brasil e Austrália, Lauro Bandeira;

Senhor membro do Conselho Estadual de Cultura, Amilcar Neves;

Senhor presidente da Associação Catarinense de Imprensa, Casa do Jornalista, jornalista Ademir Arnon;

Senhora diretora secretária do Instituto Histórico de Blumenau, Ana Maria Ludwig Moraes;

Senhor relações públicas da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, jornalista Manoel Timóteo de Oliveira;

Excelentíssimo senhor juiz de Direito Aulo Sanford de Vasconcellos.

Na sequência, convido para fazer uso da palavra o deputado Antônio Aguiar, autor da Lei n. 12.143, de abril de 2002, que instituiu a Semana do Contestado, e da Lei n. 12.060, de 18 de dezembro de 2001, que reconhece a Bandeira do Contestado como Símbolo Regional de Santa Catarina.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente, a nossa saudação aos membros da mesa já mencionados; aos deputados Neodi Saretta e Natalino Lázare e ao ex-deputado Edison Andrino.

(Passa a ler.)

"Senhoras e senhores, você que nos acompanha pela TVAL, pelas redes sociais e veículos da Assembleia Legislativa.

Gostaria de prestar reverência especial ao homenageado desta noite, o historiador Vicente

Telles, que tem a alma de um apaixonado pelo Contestado.

Também quero manifestar minha admiração pelo jornalista Moacir Pereira, que, na maturidade de sua atividade profissional, com tantos serviços prestados à comunidade de Santa Catarina, decidiu dedicar seu tempo ao Contestado.

São dois valorosos catarinenses que percebem a importância do episódio que atinge seu centenário ainda sem o devido resgate social, como página crucial da história do estado.

Vicente Telles dedica décadas de sua vida à pesquisa do Contestado e traz do berço a ligação com a Guerra, com a peculiaridade de ter laços familiares entre caboclos e coronéis.

Moacir Pereira é um jornalista ávido por pesquisar e produzir obras de interesse amplo da sociedade, e sei que há muito já tinha o olhar direcionado para o Contestado - uma guerra que findou há um século, mas que, eu ousou dizer, ainda mantém chagas abertas na memória de muitos catarinenses.

Sou deputado representante da região do Contestado e tenho orgulho do caboclo catarinense, do jagunço que colonizou a terra e dela foi expropriado. Sei que muitos crimes foram cometidos contra os catarinenses da região.

Santa Catarina tem uma dívida moral com a área do Contestado, em especial o planalto norte, onde milhares de famílias foram dizimadas pela Guerra, onde foram praticados atos de selvageria para impor o terror histórico, de modo a abafar o que por lá se passou. Já se vão cem anos da Guerra, mas muitos catarinenses que tiveram seus ancestrais envolvidos no episódio não gostam de lembrar que suas famílias participaram do Contestado. *[Degravação: Taquígrafa Cristiany]*

Está na hora de passarmos a limpo a história e entender o quanto a população local foi vítima de interesses econômicos, quanto se fez para envolver o exército e as forças policiais dos estados de Santa Catarina e Paraná no episódio, ter claro o que provocou um verdadeiro genocídio,

possivelmente o mais sangrento episódio da história brasileira.

Eu sempre me interessei pela história do Contestado. Não por nada que, logo ao chegar nesta Assembleia Legislativa, ainda como um deputado suplente, eu apresentei projetos que foram transformados em leis estaduais, um reconhecendo a Bandeira do Contestado como Símbolo Regional, outro integrando ao calendário de eventos do estado de Santa Catarina a Semana do Contestado, de 20 a 27 de outubro, motivo, inclusive, para a realização desta sessão especial.

Senhoras e senhores, sou deputado, não sou historiador e nem um renomado jornalista, mas sempre tive um olhar atento ao Contestado. Ouvi histórias da Guerra desde que me conheço por gente. Mas também sei do temor que falar do Contestado representava para a gente de minha região, do planalto norte.

Pois décadas depois do fim da Guerra, ainda havia um sentimento de vergonha pelo episódio, medo de reconhecer alguma participação, seja de qual lado participasse nos combates.

O Contestado resultou nos limites atuais de Santa Catarina e Paraná, mas ousou dizer que da Guerra não houve vencedores. Há uma questão de fronteiras resolvida, uma identidade regional que é ligada à garra do sertanejo, de sua paixão pela terra e a coragem para lutar ainda que isso representasse o risco iminente da morte. Mas além de milhares de vítimas, de comunidades inteiras dizimadas, ficou uma grande dívida social para com a área do Contestado.

Não é por outro motivo que aquela região ainda tem alguns municípios com os mais baixos índices de desenvolvimento humano, o IDH, tem carência no ensino e uma economia que precisa desenvolver, mas desenvolver oferecendo condições de dias melhores para a grande parcela da população.

Dizem que o Contestado não foi maior na história, porque Santa Catarina não teve na época um lustrado escritor como foi Euclides da Cunha ao relatar o episódio dos Canudos.

Acredito que a lacuna histórica pode ser recuperada, e já está sendo com o Vicente Telles e o Moacir Pereira. Há um amplo espaço para as novas gerações de pesquisadores, historiadores, antropólogos, cientistas sociais, jornalistas, escritores e cineastas, que podem valorizar ainda mais o resgate do Contestado.

O livro *Vicente Telles: O Mensageiro do Contestado*, lançado esta noite em nossa Assembleia Legislativa é parte deste resgate histórico.

Sempre serei parceiro de iniciativas como essa, porque sou catarinense e tenho plena convicção de que essa é a marca mais importante de nossa história.

Não pretendo me alongar, porque outros oradores farão depoimentos importantes aqui nesta tribuna, nesta noite memorável.

Quero agradecer apenas o interesse dos que se dedicam a história do Contestado, parabenizar o Moacir Pereira pelo lançamento de seu livro sobre o Vicente Telles, e a ele pela dedicação que tem por Santa Catarina, e por transmitir essa rica história às futuras gerações."

Muito Obrigado!

(PALMAS)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores, boa noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial comemorativa do centenário da Guerra do Contestado e lançamento do livro *Vicente Telles: O Mensageiro do Contestado*, de autoria do jornalista Moacir Pereira, presta homenagem a personalidades pela valorosa participação na divulgação da história catarinense ao longo desses cem anos da Guerra do Contestado, maior conflito registrado no início do século passado, um marco significativo para o desenvolvimento e engrandecimento do estado de Santa Catarina.

Convido o senhor deputado Padre Pedro Baldissera, juntamente com os demais deputados presentes para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o senhor Vicente Telles.

Músico, folclorista, compositor e pesquisador, Vicente Telles dedica-se há mais de 40 anos à causa do Contestado. Criou, produziu e dirigiu as primeiras encenações do conflito, compôs as principais músicas, idealizou e mantém o Memorial do contestado, profere palestras para milhares de crianças, jovens e adultos todos os anos. Idealizou e iniciou a construção do Parque Temático do Contestado em Irani.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor Antônio Pichetti Junior, neste ato representando seu pai, senhor Antônio Pichetti.

Destacou-se pela atuação firme e independente em defesa das liberdades e da redemocratização. Foi um dos pioneiros em pesquisas e divulgação da Guerra do Contestado. É um estudioso do tema há mais de 50 anos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor Aulo Sanford de Vasconcellos.

Juiz de Direito aposentado, o escritor tem várias obras publicadas sobre episódios marcantes do Contestado, destacando-se: *Chica Pelega* e *O Dragão Vermelho do Contestado*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor Fábio Lhamby, neste ato representando seu tio, senhor Nilson Thomé, *in memoriam*.

Com vários livros publicados, o historiador Nilson Thomé foi um dos mais entusiastas pesquisadores da Guerra do Contestado. Um dos idealizadores e fundadores do Museu do Contestado e da Universidade do Contestado em Caçador.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor Paulo Ramos Derengoski.

Jornalista lageano que pesquisou episódios do Contestado é um entusiasta dos estudos sobre a guerra e publicou livro referência.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor Nilson Cesar Fraga.

Professor da Universidade Estadual de Londrina, geógrafo, pesquisador e um dos estudiosos do Paraná de maior participação e organização de eventos e publicação de obras coletivas sobre a Guerra do Contestado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor Moacir Pereira.

Jornalista e escritor, autor do livro *Vicente Telles: O Mensageiro do Contestado* que será lançado nesta noite.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço aos senhores deputados pela entrega das homenagens.

Seriam homenageados também nesta noite o senhor Sylvio Back e o deputado federal Esperidião Amin.

Neste momento, o autodidata, artista múltiplo, sr. Vicente Telles, homenageado desta noite, irá tecer considerações sobre sua arte que será apresentada a seguir.

A mostra *Fragmentos de uma Aquarela* será lançada em janeiro de 2017 com o apoio da Fundação Catarinense de Cultura, tendo como mentor o jornalista Moacir Pereira.

Muito Obrigada!

(Palmas) [*Degração: Cinthia de Lucca*]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o sr. Vicente Telles.

O SR. VICENTE TELLES - Sr. presidente desta sessão especial; srs. deputados; caro dr. Salomão Ribas; nosso querido deputado que representa o norte de Santa Catarina, autor da lei que regula

as honorarias da Semana do Contestado, Antônio Aguiar, muito obrigado pela oportunidade que nos proporcionaram!

É uma Casa que representa a harmonia, a integridade, a interação do povo catarinense, por onde desfilam todas as reivindicações, todos os clamores, todos os pedidos para estabelecer numa unidade da Federação uma harmonia que representa mais de 20 etnias. E aqui se procede todos os atendimentos para que essa harmonia seja permanente, um exemplo de coexistência, não apenas pacífica, mas de coexistência afetiva. Talvez um exemplo para a constelação árabe, para o oriente médio, para o mundo.

Nós temos que reconhecer que cada um dos srs. deputados são verdadeiros missionários desta unidade catarinense, por essas razões todas eu me sinto emocionado pelo privilégio de um caboclo, de um matuto saindo dos carrascais de Irani, de um matuto rábula da história, ter o privilégio de ocupar esta tribuna, que pertence aos missionários da harmonia catarinense.

Meus senhores eu estou chegando de uma cidade chamada Lebon Régis, onde tivemos lá, no dia 18, a apresentação de uma aquarela, antes opereta, mas tivemos o privilégio de sermos advertidos, carinhosamente e afetivamente, pelo dr. Zeverino, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e, agora, está rebatizada como aquarela. Foi uma noite deslumbrante! Vieram pessoas de Curitiba, de vários lugares, mas isso é secundário em relação à emoção lá vivida.

Tivemos o testemunho de um cidadão chamado Edson Costa Porto, homem de uma cultura fantástica, que conhece 21 países, discípulo da Escola Getúlio Vargas, especialista em Comércio Internacional, que deu o testemunho de que aquele trabalho pode ser levado a qualquer país do mundo, pelo o que ele captou, como crítico de arte. Mas isso parece que não foi bastante. O mais importante que aconteceu, foi quando ouvimos que existem lá comissões organizadas para descobrirem os lugares marcados pela Guerra do Contestado com o sangue inocente daquele povo que pela efetiva

presença física desse território legou o Brasil, essa terra. Áreas marcadas por aquela gente que, além de legar ao Brasil pela presença física no território, também deram o sangue para permitir que nós estivéssemos aqui, depois de 100 anos, depois desse silêncio, ainda não chegamos às profundezas da pesquisa, ainda estão buscando nas raízes da história os crematórios.

Pasmem os senhores! Encontraram lá um crematório que teriam sido ali incinerados 800 pessoas, vítimas de uma guerra entre irmãos. Isso é dolorido para nós. Encontraram lá vários. Além das cruzes, das fontes de água santas de São João Maria e dos locais, nós estamos perdendo em transformá-los num grande centro de convergência turística de guerra e religiosa. Estamos perdendo!

Quero aqui prestar uma homenagem gratuita ao grande missionário, além do padre Valmir Pasa, a este baluarte do trabalho de pesquisa naquela região, com a caravana de estudantes que todos os anos percorrem as trilhas do Contestado, acampando nos matos, examinando, pesquisando, colhendo esses subsídios, é o professor Nilson Cesar Fraga, aqui presente, a quem eu agradeço pelo privilégio de ter me levado lá para aquela noitada memorável.

E quero lembrar também que não é o bastante transformar isso em rendas para Santa Catarina, o mais importante é termos a oportunidade de transformar o sangue inocente, de transformar aquela chama cívica viva num catecismo cívico, capaz de formar uma fornalha de formação de caráter das gerações do futuro pelo exemplo de bravura, de coragem, de pertinácia dos nossos irmãos do passado, autênticos, verdadeiros catarinenses e verdadeiros heróis, que estão a clamar pelo nosso reconhecimento.

Estão os srs. deputados a clamar pela nossa consciência. Estão a clamar pelas nossas iniciativas e ações, porque as gerações do futuro não nos perdoarão. São 100 anos de silêncio e esse sangue está clamando.

Eu gostaria que neste instante... Eu não sei, eu não sou orador, mas eu...

(Palmas)

Queria expressar aos senhores que esse tiro de bala perdida, que me atingiu, foi aliviado pelo discurso do sr. Edson, lá. Bala perdida que emana do fogo verbal do Moacir Pereira para dizer a vocês que eu estou aqui para carregar o meu tijolo na edificação dessa obra, dessa pirâmide que, acima de tudo, deve se transformar num catecismo cívico de Santa Catarina e que esteja presente o sacrifício dos nossos irmãos do passado, que ainda não foram devidamente reconhecidos e reverenciados, mas que podem se transformar num centro de convergência turística internacional, a exemplo do que acontece na Espanha e Portugal - onde reside o meu filho e minha nora - e que graças ao exemplo de lá, abdicaram de suas atividades na Europa para vir aqui para me ajudar nessa opereta, ou nessa aquarela, para que possamos dar uma contribuição maior a Santa Catarina, despertando os sentimentos, porque o que vale em nós, o que move o mundo são os sentimentos. Como dizia um pensador: "Que palavras não são metais que se fundem, agora, sentimentos, sim." Esse é o apelo que deixo.

Quero, Moacir Pereira, que a sua obra, não o que toca a meu respeito, mas o que o senhor escreveu, o seu espírito ali contido, que ele seja uma fagulha, que possa iluminar cadáveres de homens, mulheres e crianças ocultos no negror da noite dos coronéis que arrancavam os dedos para ficar com os anéis.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Eu queria pedir permissão para homenagear o criador da lei da Semana do Contestado, das comemorações do Contestado, do reconhecimento da bandeira do Contestado, entregando a este grande deputado, que representa a região do Contestado um gorro de jaguatirica, que é um símbolo, assim como é o símbolo do cangaço, como é o símbolo do México o chapéu, como é o chapéu do gaúcho. Nós devíamos ter em Santa Catarina o símbolo de São João Maria, como vestimos a camisa, o símbolo de nossos times, não por exibicionismo, mas por convicção.

Essa é a bandeira que nós devemos carregar e ostentar, principalmente porque São João Maria sentia frio na cabeça. Um caboclo que, na época que não existia Ibama, matou uma jaguatirica e o presenteou. Esse símbolo está enraizado, sobretudo, na área, no terreno, na vida de Santa Catarina. É por isso, deputado, que quero fazer esta entrega.

(Procede-se à entrega do gorro.)

(Palmas) [Degravação: Taquígrafa Silvia]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Depois da magnífica memória histórica apresentada por Vicente Telles, esta Presidência registra a presença do excelentíssimo senhor Davidson Jahn Mello, juiz eleitoral, que neste ato representa o excelentíssimo senhor presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, Cesar Abreu.

Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o sr. Nilson Cesar Fraga.

O SR. NILSON CESAR FRAGA - Sr. presidente, senhoras, senhores, é sempre difícil para mim falar após o Vicente Telles, não há palavras que possam superar em Santa Catarina o seu amor e a sua alma sobre o contestado.

(Passa a ler.)

"Neste momento, sou a voz silenciada dos caboclos e caboclas do Contestado!"

Necessariamente não é o Nilson, que está falando, mas os caboclos e caboclas. Eu sou caboclo do Irani, de Matos Costa, de Lebon Régis, como cidadão honorário, mas sou catarinense do litoral, de Santo Amaro da Imperatriz.

(Continua lendo.)

Devo, inicialmente, agradecer a honra de fazer parte deste momento tão especial sobre a rememoração dos 100 anos do Acordo de Limites entre o Paraná e Santa Catarina, o Centenário do fim das questões territoriais entre os dois estados - realizado aqui, no Palácio Barriga-Verde, na Casa dos representantes do povo catarinense - uma Casa legislativa que não reconheceu a importância e não respeitou a vida e

o modo de vida dos caboclos e caboclas do Contestado. [Taquígrafa: Ana]

Agradeço, ainda, a generosidade de descobrirem, em mim, méritos que me habilitam a receber tão honroso convite para falar sobre esse momento histórico-geográfico vivido, sobretudo nesses dias, em território republicano, que foi manchado pelo sangue de milhares de inocentes; agradeço e, de coração, estendo esta homenagem ao sofrido povo do Contestado, herdeiro do massacre ocorrido durante aquela guerra sem razão, sabendo que esse deve ser o sentimento dos que estão aqui comigo, mas, sobretudo, dos nossos irmãos e irmãs - caboclos e caboclas -, que se encontram na serra acima catarinense, no Contestado, muitos dos quais ainda no aguardo do estado, numa região onde, em média, mais de 30% da população se encontra na pobreza ou na miséria.

Cem anos depois, o Contestado ainda é guerra, os tambores acabam de rufar, as batalhas seguem, o sofrimento ainda atinge muitos, o sangue dos que deram a vida lutando pelo seu direito a terra e à vida ainda está impregnado pela região da Guerra do Contestado. Há um clamor de justiça no ar e nos lugares do Contestado. São 100 anos de dor, da dor da culpa imposta pelas oligarquias vencedoras, da dor da pobreza que domina parte considerável da população herdeira da expulsão das suas terras ancestrais. Mas o Contestado existe e resiste na cultura cabloca, herdada desde tempos imemoriais. A guerra não acabou com o Contestado, há resistência de todo tipo e de toda ordem; há esperança, pois os caboclos e as caboclas do Contestado deixaram essa chama de justiça e de luta pela felicidade impregnada no seu chão heroico e no espírito dos seus descendentes.

Cem anos depois, não há mais dúvidas de que a Guerra do Contestado se constitui um crime contra a humanidade, um crime de guerra, um crime de genocídio, pela simples constatação dos atos desumanos cometidos contra o povo caboclo. Um crime que segue até os dias atuais, quando a população do Contestado vive a guerra pela vida, pela terra e muitos pela comida.

É notório que essa região já estava abaixo dos padrões de desenvolvimento regional na época da Guerra do Contestado, mas 100 anos depois, passando por todos os processos de desenvolvimento observados nos estados sulistas, ela não conseguiu acompanhar o padrão de riqueza das demais regiões - o Contestado é um bolsão de pobreza e miséria encravado no coração do estado do Paraná e do estado de Santa Catarina. Esse atraso teria origem no desenrolar da Guerra do Contestado, mas também estaria associado à concentração histórica da riqueza nas mãos de pequenos grupos e de famílias influentes, como os coronéis da terra no passado ou os empresários da indústria madeireira e ervateira das cidades que compõem essa região geográfica na atualidade. O Contestado tem sua riqueza usurpada desde a chegada do capital estrangeiro na região e esse processo se estende até os dias atuais.

Cem anos depois, as políticas públicas catarinenses e paranaenses não conseguiram incorporar socioeconomicamente o planalto norte catarinense e o sudeste paranaense, principalmente essas duas regiões, que ainda vivem em guerra.

Em 20 de outubro de 1916, finalmente, foi assinado o Acordo de Limites entre o Paraná e Santa Catarina, colocando um ponto final sobre a questão das divisas territoriais, pelos governadores e o presidente da República, no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro. Essa decisão passou por cima de uma determinação do Supremo Tribunal Federal que, anos antes, tinha dado ganho de causa a Santa Catarina sobre o território contestado. Mas o dia 20 de outubro não representa o fim da guerra, representa apenas um acordo entre os interesses políticos das oligarquias, dos coronéis daquela época. A guerra segue até 1917, com grupos de extermínio contratados para eliminar os caboclos da face da terra catarinense e paranaense - todos os seres humanos com cor de pinhão, do Contestado, serão perseguidos e mortos, dentre estes, centenas de crianças serão degoladas e servirão de alimentos para porcos e abutres.

Algumas poucas iniciativas vêm sendo tomadas para diminuir o papel da ideia de inferioridade cabocla em relação aos demais habitantes dos dois estados, sobretudo os que vivem em regiões de colonização europeia, que acabaram se destacando em níveis de desenvolvimento social e econômico. Dentre tais iniciativas, as leis que estabelecem a Bandeira do Contestado como Símbolo Regional catarinense, obra do deputado, e, da mesma forma, em nível estadual, assim como a oficialização da Semana do Contestado no calendário estadual. Tais legislações, que tentam dar visibilidade e dignidade ao mundo caboclo e à Guerra do Contestado, não ocorrem no Paraná, nada disso existe lá. Existem ações de rompimento da invisibilidade cabocla em níveis municipais com semanas cívicas e outras atividades."

Eu estou desde o dia 16 em Lebon Régis, numa belíssima Semana do Contestado com teatro, com comida cabloca, com missas cablocas, envolvendo uma das cidades mais pobres deste estado. O Povo de Lebon Régis se levantou e hoje começa a ter orgulho de ser cabloco e não mais ter vergonha de ser cabloco, como lhe foi imposto pela história deste estado e deste país nos últimos 100 anos.

(Continua lendo.)

"Mesmo assim, o Contestado ainda está encoberto pelas brumas da inviabilidade, pois os investimentos culturais públicos ainda são insignificantes."

Nós fizemos com recursos próprios, como venho feito com o povo do Contestado catarinense e paranaense há 16 anos. Só nesse centenário de 2012 até hoje eu fiz 220 mil quilômetros de trabalho de campo na região do Contestado, quase cinco voltas à terra, ainda não conheci a metade de toda riqueza daquela terra e de todos os sítios de morte e horror que existem lá. Anteontem, descobrimos um local com 600 corpos, diferentes dos 800 que o Vicente falou, cujo material está sendo estudado geneticamente na universidade onde trabalho, mas há valas de 4.000 mil corpos, 600, 800. Não morreram apenas 10.000 no genocídio do

Contestado e, por isso, é um crime contra a humanidade.

(Continua lendo.)

"Resta ainda a imprecisão oficial dos fatos e atos que marcaram os quatro anos da guerra civil do Contestado. A falta de respeito com os seres humanos desta região, pelo próprio estado, induz-nos' ao pensamento de que esta história está, em grande parte, até hoje oculta, silenciada e invisível.

Nos últimos anos, sobretudo no século XXI, sobreviventes e filhos de sobreviventes, pessoas já bastante idosas, estão sendo ouvidos e suas histórias estão sendo escritas e, lentamente, difundidas nas novas obras literárias sobre o Contestado, bem como por muitos jornais, filmes, documentários, *blogs* e outros sítios na internet.

Os fatores paradoxais, brevemente apresentados aqui, demonstram a violência ocorrida secularmente sobre as terras e os povos que vivem no Contestado. Crime de guerra no passado - eu não abro mão de dizer que houve um crime de guerra e esta República há de reconhecer e pedir desculpas ao povo do Contestado, a Santa Catarina e ao Brasil - e crime político nos 100 anos passados desde a guerra, isso pela falta de políticas públicas mitigatórias para reparação das mazelas sofridas pela população regional.

Enfim, finalizo dizendo que é uma honra inexorável viver para estar sempre presente em momentos que envolvem o dileto amigo guerreiro Vicente Telles, mensageiro do Contestado.

Viva o povo caboclo do Contestado catarinense, só eles merecem nossos vivas e aplausos!

Dedico, exclusivamente, este momento aos meus irmãos e irmãs, caboclos e caboclas do Contestado, que nunca tiveram acesso ao Parlamento Barriga-Verde."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - A seguir, o Parlamento catarinense tem a satisfação de promover o lançamento do

livro: *Vicente Telles: o Mensageiro do Contestado*, de autoria do jornalista Moacir Pereira. Nesse sentido, convido para fazer uso da palavra, o autor da obra, o nosso jornalista Moacir Pereira.

O SR. MOACIR PEREIRA - Excelentíssimo sr. presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, na presidência deste trabalho, o deputado Padre Pedro Baldissera, em seu nome cumprimento todas as demais autoridades já mencionadas pelo protocolo e que engrandecem esta sessão magna comemorativa do fim da Guerra do Contestado; desejo cumprimentar todas as demais autoridades; todos os presentes que dão brilho especial a esta cerimônia; os colegas de imprensa, especialmente o presidente Ademir Arnon, da Associação Catarinense de Imprensa; meus familiares; senhoras e senhores.

Tenho a honra mais uma vez de assumir a tribuna da Assembleia Legislativa de Santa Catarina para falar agora desta obra em homenagem ao grande catarinense Vicente Telles. Mas também, basicamente, para agradecer e fazer ao final uma conclamação.

Gratidão aos membros da mesa da Assembleia, sr. presidente desta sessão, e aos demais srs. deputados pela iniciativa pela realização desta solenidade que lembra um dos episódios mais sangrentos e tristes da história de Santa Catarina e do Brasil.

Da mesma forma, por oferecerem a oportunidade desta merecida homenagem ao grande músico, historiador, pesquisador, folclorista e compositor Vicente Telles, que há mais de 40 anos dedica-se, com exemplar paixão, a este grandioso tema.

Também agradeço ao presidente da Academia Catarinense de Letras, escritor, jornalista, querido amigo há 50 anos, Salomão Antônio Ribas Junior, pelo rico prefácio.

Queria agradecer aos dirigentes associados das três entidades que participaram também com apoio a esta solenidade: Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina, na pessoa do sr. presidente professor Augusto César Zeferino; Academia Catarinense de Letras, na pessoa do sr. presidente

Salomão Ribas Júnior e a Associação Catarinense de Imprensa, na pessoa do presidente Ademir Arnon.

Agradecer a todos os que colaboram para que esta obra se tornasse realidade, de modo particular ao editor Nelson Rolim e toda equipe da Insular. [Degravação: Taquígrafa Elzamar]

Desejo transmitir o meu abraço fraterno de gratidão ao deputado Antônio Aguiar. Tenho testemunhado, na cobertura diária dos trabalhos parlamentares, a sua voz sempre presente em defesa dos legítimos interesses de toda comunidade da região atingida pelo Contestado e, mais do que isso, resgatando episódios e propondo leis que valorizam aquela comunidade, aquela população.

Gostaria que a memória me fosse cara e pudesse guardar essas fisionomias que aqui estão para homenagear este extraordinário catarinense e brasileiro Vicente Telles.

Devo também agradecer a minha esposa Adir e a todos os meus familiares, especialmente pela compreensão das ausências. Doutor Vicente, ela testemunhou dias e noites fazendo a correção dos textos que foram degravados por uma competente taquígrafa, sra. Sara Leepkaln, que fez o trabalho com muito carinho, com muito profissionalismo. E, depois, a introdução e a conclusão de todas as pesquisas. Sem a esposa e sem a família isso não poderia acontecer.

Sr. presidente, meus amigos, conheço Vicente Telles há mais de 40 anos. Nosso primeiro encontro - tenho memória até fotográfica - aconteceu no Morro da Cruz, na TV Catarinense, quando ele me concedeu uma entrevista, na época, no *Jornal do Almoço*, exatamente para falar das primeiras encenações e das suas pesquisas do Combate do Irani e da Guerra do Contestado.

Depois soube, anos depois, décadas depois, que este trabalho jornalístico, que eu tive o privilégio de realizar e a honra de rememorar hoje, acabou motivando o excepcional artista catarinense, nosso grande e insuperável Willy Zumblick, a pegar o seu fusquinha, subir a Serra do Rio do Rastro, que não tinha asfalto e nem concreto, e fazer uma visita ao extraordinário

Vicente Telles. Lá, com os slides que ele tinha das encenações que produzia, e contatos que duraram algumas horas, o Willy Zumblick captou, em sintonia absoluta com Vicente Telles, algumas imagens que ele já tinha das pesquisas realizadas, oferecendo-nos essa obra maravilhosa que é considerada uma das maiores, dos artistas de Santa Catarina, a respeito do Contestado.

De lá para cá, senhoras e senhores, consolidou-se de forma profunda a amizade e a grande admiração por Vicente Telles, por seu dedicado trabalho e por toda esta inigualável pregação que faz milhares e milhares de jovens, adultos, nacionais e estrangeiros, sobre o mais sangrento conflito de nossa história.

Eu cheguei a pensar que o título do livro pudesse ser Vicente Telles: A Alma do Contestado, ou Vicente Telles: O Espírito do Contestado, porque muitas vezes essa emoção que todos nós tivemos o privilégio de testemunhar aqui, eu vivi na casa dele, durante dias que passei conversando com ele, quando contava as histórias do que já tinha testemunhado em incontáveis, centenas, talvez milhares de pesquisas por todo o estado de Santa Catarina, quando ele vivia o sentimento do caboclo de Santa Catarina.

Estimado por seu esforço pessoal e enaltecido por historiadores, pesquisadores, professores, escritores e estudantes de Santa Catarina, do Paraná e de outros estados, Vicente Telles teve seus méritos reconhecidos quando, aqui nesta casa, sr. presidente, recebeu o Título de Cidadão Honorário do nosso estado. E agora recebe esta consagrada homenagem que representa o galardão por sua extraordinária obra.

Quem fizer a leitura do livro haverá de testemunhar: Vicente Telles é um personagem único na história do Contestado. Há muitos livros publicados, a literatura do dr. Aulo, da academia; do ilustre professor Nilson Cesar Fraga, um determinado e obstinado nas pesquisas incansáveis que publica e os livros maravilhosos que tem editado e lançado aqui no estado e fora do estado.

Vicente Telles é, também, de grande relevância pelas origens, pelas pesquisas descobertas, paixão, solidariedade, e, sobretudo, pelo que prega sobre a urgente necessidade de políticas públicas em favor dos descendentes dos caboclos que até hoje vivem em extrema pobreza em toda aquela região.

Este livro, que é um trabalho essencialmente jornalístico, pretende cumprir vários objetivos. Além da justa homenagem a Vicente Telles, é a oportunidade de uma visão da guerra por um de seus mais importantes personagens, em forma de entrevista. Ressaltar, busca-se também, as riquezas históricas, naturais, geográficas e artísticas que se encontram em toda aquela maravilhosa região, transformando-as em pontos culturais, artísticos, de atração turística, sr. presidente da Embratur catarinense, Vinícius Lummertz.

Pela educação, sobretudo pela educação, e pelo resgate das fontes puras e sagradas de São João Maria, dos redutos históricos, das capelas, das grutas, dos marcos históricos, e de incontáveis locais que estão espalhados por todos esses municípios, que poderiam promover a população, através de produção de artesanato, através de processo educacional e inúmeros projetos, como se identifica hoje em todas as partes dos Estados Unidos, da América do Norte e da Europa, porque o turismo histórico, o turismo cultural, o turismo de guerra e o turismo religioso são realidades incontrastáveis e geram muita riqueza em todos esses países.

Então, deputado Padre Pedro Baldissera e srs. deputados que participam desta cerimônia, transformar este período lamentável da nossa história numa fonte de melhoria da qualidade de vida daquela população, pelo processo da educação e pela valorização exatamente desses marcos históricos do Contestado. A história do que ocorreu em Santa Catarina, no início do século passado, senhoras e senhores, ainda está para ser resgatada, e, sobretudo, a dívida social deste episódio ainda não foi paga, como lembrou muito

bem o professor Nilson Fraga e também Vicente Telles.

Se este livro, além de homenagem ao Vicente Telles, cumprir algum objetivo, eu diria que ele pretende lançar uma conclamação, no sentido de que sejam estabelecidas urgentes políticas públicas exatamente para que se pague essa dívida moral e social com o povo do Contestado.

O planalto norte, deputado Antônio Aguiar, e o vale do Rio do Peixe continuam carentes de infraestrutura em muitas regiões e, sobretudo, de políticas públicas para a população carente. Ali estão os municípios que possuem os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano do estado de Santa Catarina, segundo estatística do IBGE, exatamente por consequência do que aconteceu no início do século passado em toda aquela região.

Leiam o depoimento de Vicente Telles neste livro e concluirão que há muito por fazer na região, em promoção humana efetiva, através da educação, sem assistencialismo populista e dependente. Sessenta anos de silêncio provocaram também um cenário de injustiça social, que permanece até hoje.

Portanto, que os catarinenses se unam, através do Poder Legislativo que realiza esta solenidade, que é o porta-voz mais importante das aspirações do povo catarinense, e através de ações concretas dos governos federal e estadual essa dívida social e moral possa ser resgatada através, exatamente, da Guerra do Contestado.

Um grande abraço e boa-noite a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a manifestação do jornalista Moacir Pereira, e com o lançamento do livro *Vicente Telles: O Mensageiro do Contestado*, encerramos a sessão especial desta noite, trazendo e fazendo memória à história do Contestado.

Lembramos aqui, no entanto, que este acordo de paz estabelecido entre os estados do Paraná e Santa Catarina, com toda certeza, como aqui em vários momentos foi manifestado, não pagou a

dívida com o povo caboclo pobre da região, que inclusive vive os efeitos da Guerra do Contestado até hoje. Acredito, pessoalmente, que precisamos também sempre reiterar o genocídio que esta guerra representou, e no quanto o povo pobre do nosso estado guarda as marcas dessa injustiça histórica.

Esta presidência agradece a presença de todas as autoridades que tem assento a esta mesa, deputado Antônio Aguiar, autor das leis. Nós tivemos aqui a presença, até o final, dos deputados Neodi Saretta, Natalino Lázare, do ex-deputado Edison Andrino, o deputado Marcos Vieira esteve no início, juntamente com o nosso presidente, deputado Gelson Merisio e o deputado federal Esperidião Amin. Então, de coração, agradecemos a presença de todo e de todas.

Agradecemos também o acompanhamento e a cobertura da imprensa, fazendo uma menção especial à TVAL e à Rádio Digital desta Casa.

Convidamos para, logo após a sessão, uma noite de autógrafos com o jornalista Moacir Pereira, no *hall* desta Casa.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina pela Banda da Polícia Militar, sob a regência do maestro subtenente PM Márcio Egídio Schmidt.

(Procede-se à execução do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão. *[Degravação: Taquígrafa Sara]*

*[Revisão Final - Taquígrafa: Rubia]*